

3.2 Dinâmica Socioeconômica

3.2.1 Análise da dinâmica econômica

Iniciada na década de 1970, a recente dinâmica econômica do Piauí tem como marco definidor a implantação e a diversificação industrial somada à ampliação dos serviços de energia e transporte, situação que beneficiou, sobremaneira, o Município de Teresina, principal centro regional, que responde por 61,5% do total da riqueza gerada no Estado. A citada dinâmica atraiu para a capital um grande fluxo de pessoas, até o final da década de 1980, o que estimulou o desenvolvimento do comércio e de diversos outros serviços.

Anterior à década de 1970, tal atributo era próprio do Município de Parnaíba, por sua localização estratégica – com acesso por via fluvial e marítima – e por seu desenvolvimento econômico fundamentado no setor primário e no comércio. Durante muito tempo, Parnaíba foi a mais importante cidade do Piauí.

Até meados da década de 1980, os setores primário e secundário mantinham praticamente o mesmo peso na economia do Estado (ver Tabela DDE 03). Por esse motivo, até esse período, Parnaíba ainda conseguiu manter uma posição relativamente boa, mesmo que abaixo daquela anterior a 1970.

Porém, foi com o desenvolvimento mais que proporcional do setor de serviços, a partir do final da década de 1980, que Teresina ganhou destaque frente aos municípios do Litoral, especialmente Parnaíba. Atualmente, tal setor vem se apresentando como uma alternativa econômica capaz de desencadear e de promover um novo desenvolvimento, sobretudo pela possibilidade de geração de empregos e renda para a população das localidades com potencialidade para abrigar tais atividades.

Na capital, as atividades turísticas não tradicionais vêm se constituindo numa das principais alternativas de geração de emprego e renda, a partir da criação de um pólo sólido e especializado, possível promotor de desenvolvimento futuro. Essas atividades estão relacionadas a serviços de saúde, educação, serviços públicos e comércio, especialmente o de confecções. Teresina, juntamente com os municípios do Pólo Costa do Delta, é um dos principais produtores de artesanato do Estado. Uma outra atividade bastante forte na Capital é a realização de eventos culturais e comerciais que atraem um público não apenas regional, mas, também, nacional e até internacional.

A concentração da oferta de todos esses serviços em Teresina vem atraindo um fluxo crescente de pessoas, não apenas do próprio Estado, mas, também, dos municípios próximos dos estados vizinhos. A sua importância como pólo estadual e regional, pode ser verificada pela expressiva participação na renda do estado (Tabela DDE 02).

Já para os municípios que compõem o Pólo Costa do Delta, as alternativas de crescimento se apresentam com características um pouco diferenciadas daquelas da Capital. As principais possibilidades de desenvolvimento certamente estão nos segmentos de turismo de lazer e de turismo de negócios, especialmente relativos à produção e comercialização de pescados e camarão.

Parnaíba, contudo, constitui-se numa exceção entre os municípios do Pólo. Mesmo não apresentado a mesma importância relativa do período anterior à década de 1970, tem a vantagem de somar todas as características naturais dos demais municípios do Pólo além de já ser o principal centro de oferta de serviços e produtor industrial daquela região. Com exceção de Cajueiro da Praia, os demais municípios do Pólo se inserem entre os principais produtores de artesanato do Estado, atividade que garante o sustento de muitas famílias e que se integra à atividade turística da região (ver item 4.1.3.2).

3.2.1.1 Evolução econômica

A análise do crescimento do PIB municipal abrange apenas os municípios de Teresina, Parnaíba e Luís Correia, posto que os demais foram emancipados no ano de 1997¹. Além disso, como demonstrado na Tabela DDE 01, as informações sobre o PIB municipal, registradas oficialmente, vão até o ano de 1996. Após esse ano, só é possível apresentar valores do PIB por Unidade da Federação, o que inviabiliza uma análise comparativa, após essa data, dos municípios entre si e desses com o Estado.

Tabela DDE 01. Evolução do PIB* – Piauí e Municípios Selecionados

Discriminação	Piauí	Teresina	Luís Correia	Parnaíba
1980	2.126.236.115	839.410.881	14.983.968	146.415.863
1985	2.521.201.451	1.131.665.711	18.374.757	170.794.216
1990	3.412.741.475	2.174.552.504	18.738.661	147.168.125
1996	3.831.815.766	2.347.656.511	21.214.474	160.445.264
1997	4.225.000.000	–	–	–
1998	4.413.000.000	–	–	–
1999	4.686.000.000	–	–	–

(Fonte: Dados Básicos IBGE e IPEA, 2002) * Valores em R\$, convertidos com base em dólares de 1998.

O PIB do Piauí apresenta uma linha ascendente no período analisado. Acompanhando tal movimento está o PIB de Teresina, que apresentou sua maior participação relativa (63,72%) em 1990, conforme demonstrado na Tabela DDE 02. Esse desempenho alcançou expressão máxima, principalmente, no período de 1985 a 1990, quando registrou-se um salto de 35,4%. Nesses cinco anos, a participação relativa da capital ultrapassa 60% do conjunto da riqueza estadual, crescendo 18,6 pontos percentuais.

O dinamismo desse período esteve relacionado ao comportamento de alguns segmentos. No setor agrícola, a produção de cana-de-açúcar para a indústria alcooleira, e a fruticultura, especialmente de mangas, foram de fundamental importância. Na pecuária, o crescimento da avicultura foi determinante. A despeito do setor primário, de modo geral, ter minguado a sua participação no período (Tabela DDE 03), os segmentos citados acima, constituíram exceções.

Não há dúvida, que o principal impulso econômico ocorrido em Teresina no período foi o amadurecimento de uma série de projetos industriais implantados pelo Governo Federal na década de 1970, aliados à expansão da oferta de energia e ampliação de redes rodoviárias. Dentre os diversos ramos que se fizeram presentes, merecem destaque: produtos alimentares; bebidas — sobretudo, a cervejaria; metalurgia; vestuário; minerais não-metálicos; edição e impressão gráfica e mobiliário².

Normalmente, as fases de dinamismo econômico registrado nas cidades provocam um impacto positivo sobre a indústria da construção civil. No caso de Teresina, capital marcada pela informalidade, esse rebatimento foi expressivo, assim, em 1992, esse segmento empregava cerca de 42% de todo pessoal ocupado no setor industrial.

De maneira geral, também o setor terciário foi beneficiado. Se, em 1980, esse setor empregava 75.280 pessoas, em 1999, foram criados 137.897 postos de trabalho³; não incluídas as ocupações do mercado informal, que já vinham expandindo-se rapidamente.

¹ Como pode-se perceber, a análise da evolução do PIB municipal baseia-se em dados defasados, isto é, até o ano de 1996. Isso decorre do fato lamentável de que nenhum órgão oficial publica dados sobre PIB municipal anualmente. O próprio IBGE não faz essa medição, lá se encontra apenas o PIB por unidade da federação. Deste modo, restou apenas a alternativa de recorrer ao estudo realizado pelo IPEA, dentro da metodologia usada pelo IBGE, que apresenta essa medição apenas para os anos de 1970, 75, 80, 85, 90 e 96.

² Informações disponíveis no Cadastro Industrial do Piauí – 90/91 – Federação das Indústrias do Estado do Piauí (FIEPI).

³ IBGE – Estatísticas do Cadastro Central de Empresas, 1999.

No bojo de todo esse dinamismo, as atividades ligadas ao turismo foram se desenvolvendo e se consolidando, considerando, mais uma vez, que a partir daquele período Teresina se transformou em referência regional na oferta de produtos manufaturados e também de serviços. A Tabela DDE 03 confirma essa posição das atividades turísticas (alojamento e alimentação e transporte e armazenagem) naquele período, quando esse segmento apresentou o maior valor adicionado no ano de 1985.

Apesar da diversificação da economia, a administração pública continua sendo a principal atividade empregadora em Teresina. Das ocupações existentes no setor terciário, mencionadas, 68.227 foram no exercício dessa atividade. Por concentrar uma gama de serviços públicos, não apenas aqueles que podem ser transmitidos para as demais áreas, como energia e comunicação, mas, também aqueles não transmissíveis, como expedição de documentos e registros, Teresina acaba por atrair um fluxo regional relativamente grande que busca esses serviços,

Também merece ressalva o comércio varejista, responsável por 21.024 ocupações, das quais 13.457 são de assalariados.⁴ Esse tipo de comércio é um dos que mais atraem visitantes para a capital, inclusive com realização de eventos como feiras de moda, atividade que atraiu 35.000 visitantes em 1999 e 60.000 em 2000.⁵ A economia da capital manteve-se estável nos anos 1990, apresentando destaque na atuação da indústria, principalmente devido à sua capacidade de criar empregos formais; no comércio varejista, pelo alcance regional e no comércio informal de rua, que de certa maneira alimenta a indústria de confecção voltada para atender o público de baixo poder aquisitivo. O setor de saúde – público e privado –, vem se desenvolvendo e especializando. O setor público ainda é o principal responsável pela oferta desse serviço, por esse motivo, o perfil da maioria dos visitantes que vai à capital em busca desse serviço ainda é de baixa renda. Mas, a percepção de que esse é um segmento promissor, tem aumentado a participação do setor privado na oferta de serviços de saúde. O desenvolvimento dessa atividade vem impulsionando outros segmentos da economia, a exemplo de pousadas, transporte, laboratórios, comércio varejista, dentre outros – A Tabela DDE 13, apresenta o número de estabelecimentos vinculados ao setor de saúde em Teresina. Contudo, devido ao nível de informalidade associado às atividades auxiliares às de saúde, o citado quadro é demonstrativo de algo provavelmente de maior dimensão. Segundo depoimento oral⁶ é prevacente a informalidade das empresas que atuam nesse processo desencadeado pelo atendimento médico aos cidadãos pobres do Piauí, Ceará e Maranhão.

Com referência à evolução do PIB no Município de Parnaíba, houve oscilações constantes a cada período apresentado. Vale enunciar, no entanto, a tendência à recuperação identificada entre 1990 e 1996, quando ocorreu um incremento em torno de 10,7% na economia municipal. Entretanto, tal desempenho ainda não foi suficiente para recuperar os níveis alcançados em 1985. O setor primário tem contribuído bastante para a retomada do dinamismo de Parnaíba, mais especificamente a produção da pecuária leiteira integrada à agroindústria. Segundo a CEPRO, a agroindústria existente na região — considerada moderna —, foi capaz de transformar a economia rural em uma economia de capital. Diferentemente de outros municípios em que predominam as pequenas propriedades voltadas para a produção de subsistência, os pecuaristas de Parnaíba posicionam-se como os de maior porte da região. Além dessa atividade, a avicultura e a suinocultura vêm-se desenvolvendo bastante nos últimos anos no município, sendo melhor detalhado no item 3.2.1.2.

Além disso, e como já mencionado, Parnaíba constituiu-se em um pólo de oferta de serviços regional, respondendo por diversos tipos de demandas, a exemplo do comércio, da

⁴ Idem.

⁵ Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (Teresina) – SEMDEC. In: Carta CEPRO, set./dez. 2001, p.62-110.

⁶ Depoimento oral proferido na reunião dos Grupos Focais, realizada em Teresina, em março de 2000, dirigida pela equipe da Ruschmann Consultores.

saúde, da educação, dentre outras. Esse conjunto de atividades confere ao município a atribuição de articulador regional.

Quanto a Luís Correia, pode-se constatar que o período de 1980 a 1995 foi o de maior expressão econômica, posto que apresentou um crescimento de 22,63% no PIB. No período de 1990 a 1996, o PIB volta a crescer, se bem que a níveis ainda baixos. Nesse município, as principais atividades impulsionadoras são a pecuária leiteira, essa mais tradicional, e a atividade pesqueira, que mantém chances de desenvolvimento contínuo, desde que renovada as estruturas e as técnicas de produção. Essa atividade é de fundamental importância para o sustento e sobrevivência de milhares de famílias e teve seu apogeu nas décadas anteriores a 1990, mesmo utilizando formas artesanais de captura. A produção pesqueira da comunidade de Coqueiros, por exemplo, aumentou 81,9% entre 1984 e 1989. Contudo, “a falta de organização e o baixo nível tecnológico até então empregados tanto na captura quanto na conservação e beneficiamento da produção, vem impedindo o desenvolvimento lucrativo da atividade” (MMA, 2001, p.38).

Outra atividade importante para Luís Correia é o turismo de veraneio. No início da década de 1990, período áureo para a construção civil, esse tipo de turismo foi impulsionado pela população de maior poder aquisitivo de Teresina, sobretudo pelos funcionários da administração pública melhor remunerados, incrementando o turismo regional. Atualmente, observa-se uma retração desse movimento, sendo identificadas diversas casas de veraneio, principalmente as localizadas na orla de Atalaia, que estão sendo pouco utilizadas. A ocupação desordenada e o turismo popular prejudicaram a conservação desse atrativo natural. Com os investimentos previstos, a partir de 1999, no âmbito do PRODETUR, em saneamento básico, recuperação do patrimônio, capacitação de recursos humanos, e planejamento; possivelmente ocorrerá uma revitalização do turismo nessa região, agora, em bases mais ordenadas.

Tabela DDE 02. Evolução da Participação Relativa Municipal no PIB – Piauí

Discriminação	1980	1985	1990	1996
Piauí	100	100	100	100
Luís Correia	0,70	0,73	0,55	0,55
Parnaíba	6,89	6,77	4,31	4,18
Teresina	39,48	45,12	63,72	61,27

(Fonte: Dados Básicos IBGE e IPEA, 1998)

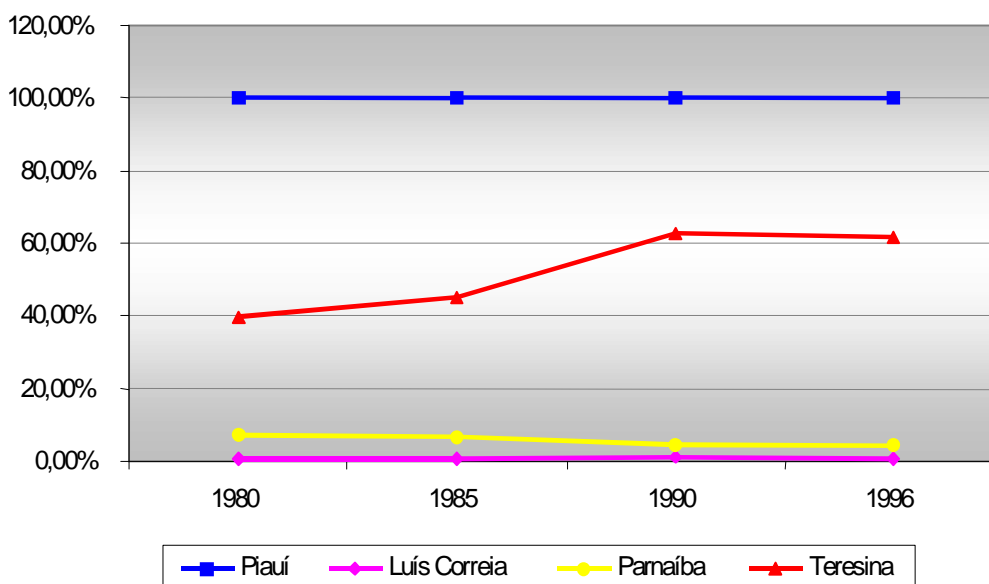


Figura DDE 01. Gráfico de evolução da participação relativa no PIB Piauí – 1980 a 1996

A Tabela DDE 02 mostra a participação relativa dos principais municípios do Pólo Costa do Delta e da Capital Teresina. Como ressaltado anteriormente, cabe destacar que até a década de 70, Parnaíba era uma das principais cidades do estado, com importância econômica similar à capital. O peso relativo de Parnaíba nesse período podia ser medido pela relevância do comércio atacadista. Essa posição de destaque estava associada, em grande parte, à sua função portuária, servindo de ponto de concentração e escoamento natural da produção do interior e das zonas próximas. Com a expansão do transporte rodoviário, ocorreu uma ruptura nesse equilíbrio. A hegemonia do escoamento fluvial foi superada, promovendo assim um redirecionamento dos fluxos e das comunicações para a capital, que foi afirmando a sua posição central nas relações político-econômicas do estado⁷.

Aliado a isso, o desenvolvimento do sistema elétrico a partir do abastecimento por usinas hidroelétricas em lugar das termoelétricas estendeu as linhas de transmissão primeiramente à capital, o que atraiu indústrias e empresas de serviço na década seguinte.

Mais recentemente, em 1999, a implantação do Pólo Costa do Delta, no âmbito do PRODETUR, aponta para uma retomada do desenvolvimento dessa região a partir do turismo, integrando-o às demais atividades vocacionais dos municípios componentes desse Pólo, dentre elas o turismo de lazer e esporte, o turismo de negócios – relacionado ao comércio de pescados e camarões; ao comércio de produtos agroindustriais e ao comércio de artesanato.

Já em Teresina, município também integrante do PRODETUR, o desenvolvimento está relacionado bem mais à melhoria na qualidade dos serviços, principalmente a partir da capacitação de recursos humanos e da ampliação, reforma e reequipamento dos órgãos públicos. Redefinindo seus papéis para atuar de forma efetivamente correta no planejamento e execução de metas voltadas para o desenvolvimento sustentável do turismo no Estado.

É apresentada a seguir uma tabela resumo com os principais indicadores econômicos para o Estado do Piauí. Seria interessante apresentar uma projeção do PIB do Estado, contudo, há uma grande restrição para fazer tal cálculo. O órgão responsável pelo cálculo do PIB no Brasil, o IBGE, se recusa a fazer essas projeções. Na Bahia, por exemplo, existe um órgão público oficial que calcula a projeção para o PIB do Estado: a SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. No Piauí, no entanto, inexistem cálculo semelhante. Já as projeções para a renda esperada do turismo e para o emprego no Piauí, para os anos de 2005, 2010 e 2015 são apresentadas na Tabela DDE 04.

Tabela DDE 03. Indicadores Econômicos – Piauí, 1999

Especificações	1999
PIB Piauí (a preços correntes, em R\$ milhão)	4.686,00
VAB Setor Primário (%)	8,44
VAB Setor Secundário (%)	24,67
VAB Setor Terciário (%)	66,89***
VAB Setor de Turismo* (%)	5,34
Emprego Total (RAIS/MTE)	201.568
Emprego Turismo** (RAIS/MTE)	10.508

*(Fonte: Contas Regionais IBGE, 1999 / RAIS-MTE, 1999) * e ** No setor de turismo estão agrupados os segmentos de Alojamento e Alimentação e de Transporte e Armazenagem. *** Dentro dos 66,89 de participação do Setor Terciário já estão incluídos os 5,34 de participação do Setor de Turismo.*

A participação do Setor de Turismo de 5,34 no PIB e de 5,21 no Emprego Total do Estado aparenta estar superestimada, dada a participação do segmento de transportes e armazenagem incluída na análise do setor. No entanto, tais segmentos não são exclusivos

⁷ Ministério do Meio Ambiente - Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. Zoneamento Ecológico-Econômico do Baixo Rio Parnaíba – Etapa de diagnóstico, 2000.

do setor de turismo. A influência do turismo no setor de transporte é muito importante, contudo, não é a principal. Os elaboradores do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Estado do Piauí apostam numa expansão da participação dessa atividade na região a partir da absorção e multiplicação dos impactos dos investimentos feitos pelo PRODETUR e pela contrapartida Federal, Estadual e Municipal. A tabela abaixo apresenta essa projeção.

Tabela DDE 04. Projeções* dos benefícios esperados a partir da aplicação do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Piauí – 2005, 2010 e 2015

Especificação	2005	2010	2015
Renda Direta esperada (em US\$ Bilhão)	0.35	1.00	1.67
Renda Total esperada (em US\$ Bilhão)	0.4	1.3	2.1
Empregos Diretos	8.277	16.922	28.923
Empregos – Total	18.622	38.074	65.260

(Fonte: CARTA CEPRO, v.20, n.1, p.92-108, jan./abr.2001) * Impacto na Cadeia produtiva considerando o efeito multiplicador de 1.25 do turismo sobre outros setores econômicos a partir do 5º ano (nota do autor).

As etapas seguintes apresentarão uma análise econômica setorial e espacial para Teresina e para o Pólo Costa do Delta.

3.2.1.2 Perfil econômico setorial e a articulação com Turismo

Seguindo a tendência prevalecente nas últimas décadas, não sendo diferente no Estado do Piauí o setor terciário apresenta-se como principal gerador de emprego e renda. Observando-se a Tabela DDE 05, que indica a evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) dos setores econômicos, verifica-se que o setor primário diminuiu bastante a sua participação, caindo 7,97 pontos percentuais no período. O segmento agrícola, tanto de Teresina quanto dos municípios do Pólo Costa do Delta, é caracterizado como sendo, predominantemente, de subsistência. São poucas as propriedades e lavouras que se apresentam competitivas utilizando técnicas modernas e distribuição eficaz.

Em Teresina e, também, em menor proporção, no município de Parnaíba, verificou-se uma gradativa incorporação à paisagem urbana de parcelas cada vez maiores de áreas pertencentes à zona rural. Apesar disso, as atividades agropecuárias ainda são importantes⁸.

A articulação do setor primário com as atividades de turismo em Teresina não foi identificada com relevância em nenhum segmento. Como mencionado, a maioria da produção agrícola é de subsistência e a parcela comercializada, provavelmente, não é suficientemente grande para impulsionar o turismo na capital, ou mesmo o contrário, a atividade turística impulsioná-lo.

No Pólo Costa do Delta, no entanto, essa articulação pode ocorrer com alguns segmentos, como a pesca e a carcinicultura, tanto através do turismo de negócios – recebendo fluxo de pessoas atraídas para esse comércio, quanto pelo abastecimento por parte dos produtores de hotéis e segmentos de alimentação locais.

Analisando o setor secundário, verifica-se que o aumento do seu VAB, a partir de 1990 deveu-se, sobretudo, ao crescimento relativo da indústria da construção civil. A expansão imobiliária urbana e o aumento das obras públicas podem explicar esse crescimento.

A articulação do setor secundário com turismo ocorre em alguma medida, tanto através da construção civil quanto de alguns segmentos da indústria de transformação. Essa integração difere dependendo da área observada. Por exemplo, em Teresina, a expansão imobiliária muito provavelmente foi impulsionada pelo crescimento populacional, o turismo, certamente poderá incentivar a sua expansão, contudo, de modo mínimo. Já a articulação

⁸ Prefeitura Municipal de Teresina, 2001.

com a indústria de transformação parece ser bem maior, principalmente com o segmento de alimentos e bebidas, mas, mais fortemente com o segmento de vestuário e acessórios.

Para o Pólo Costa do Delta, a integração entre turismo e setor secundário pode ocorrer de forma diferente. Na construção civil, já existe exemplo de expansão imobiliária nas praias dessa região visando, principalmente o turismo de veraneio, no entanto, esse movimento se estancou. A partir dos planos de desenvolvimento do turismo nessas áreas, é bastante provável que o movimento de expansão de casas de veraneio, assim como de outras estruturas voltadas para atender ao turista possa impulsionar novamente a construção civil local.

Quanto à indústria de transformação no Pólo Costa do Delta, o único segmento que vem mostrando possibilidades de integração com o turismo é o de produção agroindustrial – doces, sucos, geléias, etc. Aqui, como no caso da pesca e da carcinicultura, tanto em termos do turismo de negócios como através do abastecimento de estabelecimentos locais.

Retornando à análise da Tabela DDE 05, no setor terciário, o comércio e o turismo apresentaram perdas relativas, o primeiro até 1997 e o segundo até 1996. Tomando-se o movimento ocorrido a partir da implantação do Plano Real em diversos segmentos, o desaquecimento das atividades relacionadas ao segmento turístico pode ser considerado normal, visto que o impacto inicial desse plano foi de retração do turismo e, a partir de 1996, houve recuperação. No segmento agregado, denominado “outros serviços”, as atividades imobiliárias e a administração pública apresentaram um crescimento significativo e, em menores proporções, os serviços de saúde e educação, definiram tal comportamento.

Assim como analisada anteriormente a integração do turismo com alguns dos segmentos do setor terciário, como no caso das atividades de saúde, serviços da administração pública, cabe observar alguns aspectos referentes ao segmento de atividade imobiliária. Quando o turismo é relacionado com esse segmento, verifica-se que não há articulação estreita entre as duas atividades. Certamente que, se o crescimento do setor de turismo for relevante, irá impactar nas atividades imobiliárias, contudo, no período observado verificou-se que tal fato ainda não ocorre.

Tabela DDE 05. Evolução do valor adicionado bruto a preços correntes –
Grandes setores e principais atividades econômicas – Piauí – 1985 a 1999

SETORES	1985	1990	1996	1997	1998	1999
PRIMÁRIO (1)	18,31	12,19	13,60	10,52	8,44	10,34
1. Agropecuária	18,31	12,19	15,47	10,52	8,44	10,34
SECUNDÁRIO (2 + 3)	19,51	18,54	21,68	22,48	24,67	23,69
2. Ind. de Transformação	14,10	13,89	9,75	10,01	10,14	10,25
3. Ind. da Construção	5,41	4,65	11,93	12,47	14,53	13,44
TERCIÁRIO (4 + 5 + 6)	62,18	69,28	64,72	66,99	66,89	64,98
4. Comércio	14,15	11,57	6,66	6,48	6,58	6,35
5. Turismo	7,03	5,83	4,81	5,06	5,34	3,64
Alojamento	e	3,78	2,90	2,23	2,17	2,13
Alimentação	e	3,25	2,93	2,58	2,89	3,21
Transporte	e	3,25	2,93	2,58	2,89	3,21
Armazenagem	e	3,25	2,93	2,58	2,89	3,21
6. Outros Serviços	41,0	51,88	53,25	55,45	54,97	54,99
Eletricidade, Gás e Água	1,06	2,98	2,57	2,75	2,93	2,81
Comunicação	1,26	0,90	1,91	1,83	2,03	2,11
Intermediação Financeira	4,15	3,21	1,34	1,41	1,46	1,34
Atividades Imobiliárias	7,63	6,13	11,19	12,51	12,30	12,45
Administração Pública	22,75	34,16	30,95	31,42	30,63	30,85
Saúde e Educação	2,35	3,17	3,88	4,01	4,12	3,97
Outros Serviços	1,17	0,97	1,01	1,11	1,08	1,04
Coletivos	1,17	0,97	1,01	1,11	1,08	1,04
Serviços Domésticos	0,63	0,36	0,40	0,41	0,42	0,42

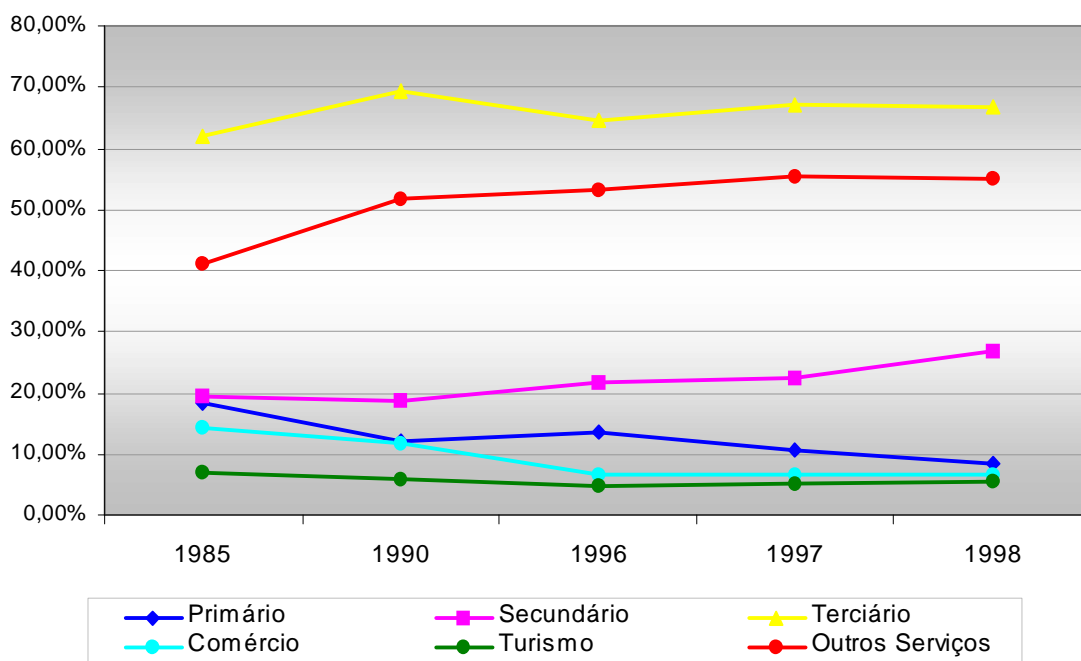


Figura DDE 02. Gráfico da evolução do VAB – Grandes Setores e Atividades Seleccionadas
Piauí – 1985 a 1999

3.2.1.3 Perfil econômico espacial

Nesse item, optou-se por fazer uma análise econômico espacial, a partir do detalhamento da dinâmica de cada setor econômico. Primeiramente buscou uma visão geral de cada setor dentro dos espaços relevantes para esse estudo e, em segundo plano, demonstrar a importância de cada um desses setores nos espaços citados.

• Teresina

Ø Setor Primário

Na capital, assim como nos municípios da Costa do Delta, predomina a oferta com base na pequena produção agrícola de subsistência – arroz, feijão, milho e mandioca –; na pecuária extensiva e na criação de pequenos rebanhos; e também pode ser identificada a prática do extrativismo, principalmente, de minerais não-metálicos. Algumas outras atividades são desenvolvidas com foco no mercado, como o cultivo da cana-de-açúcar, a fruticultura e a pecuária bovina. A primeira, por se tratar de matéria-prima da indústria alcooleira, comumente situada no município vizinho de União, vem apresentando, juntamente com a fruticultura, um maior uso da mão-de-obra assalariada e a prática de novas técnicas de cultivo⁹.

Segundo informações do IBGE¹⁰, a agricultura e a pecuária, em 1999, empregavam 1.160 pessoas, auferindo uma renda de R\$2.033.000,00, o que conferiria uma remuneração média anual de R\$1.752,60, valor bem abaixo da média da economia, de R\$5.384. A maioria das propriedades é de pequeno porte, e o número relativo de ocupados não-assalariados é muito alto, em torno de 83%.

As tabelas e análise apresentadas a seguir têm o intuito de demonstrar um pouco da dinâmica do setor primário da capital, com foco na evolução da produção física dos seus principais produtos.

⁹ Op. cit. nota 7.

¹⁰ Op. cit. nota 3.

Tabela DDE 06. Efetivo da Pecuária (principais rebanhos) – Teresina

Discriminação	1995	1997	1999
Bovinos	31.488	19.992	20.273
Suínos	40.095	12.179	12.112
Ovinos	4.977	4.422	5.620
Caprinos	22.659	4.640	5.527
Galinhas, galos, frangos, pintos	1.353.628	1.851.464	1.931.928

(Fonte: IBGE – Pesquisa da Pecuária Municipal, 1999)

Tabela DDE 07. Principais Produtos Animais – Teresina

Discriminação	1995	1997	1999
Leite (em mil litros)	3.570	4.895	4.959
Ovos (em mil dúzias)	10.862	2.867	3.165

(Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal)

Tabela DDE 08. Principais Culturas, segundo a Área Plantada (em hectares) Teresina, 1994 – 1999

Discriminação	1994	1995	1996	1997	1999
Arroz em grãos	4.231	4.450	1.304	1.366	1.704
Feijão	533	548	663	648	899
Mandioca	913	1.370	332	330	549
Milho	2.979	3.207	1.731	1.593	1.688

(Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal)

Por não dispor de informações para o mesmo período, não consta na Tabela DDE 6, a evolução do cultivo da cana-de-açúcar. Segundo dados do IBGE¹¹, a área plantada com essa cultura em Teresina foi de 513 hectares em 1985 e de 1.573 hectares em 1995, o que resultou em um aumento de 206,6%, em dez anos. A produção, entretanto, foi de 21.787 toneladas em 1985 e de 95.740 toneladas em 1995 representando um crescimento de 339,4%, além de indicar um excelente aumento da produtividade dessa lavoura.

Ø Setor Secundário

Atraídas pelos incentivos do setor público, as indústrias de grande porte começaram a se instalar em Teresina ainda na década de 70. Segundo informações da Prefeitura Municipal de Teresina, não obstante a importância desses incentivos para o crescimento de atividades industriais, salienta-se que a maioria, em particular micro, pequenas e médias empresas que compõem o setor industrial teresinense, também vieram a se instalar na cidade utilizando recursos próprios ou outras modalidades de financiamento, independente portanto, dos benefícios dos incentivos fiscais.

Tal dinamismo pode ser sentido no comportamento da economia, sobretudo, a partir do crescimento do número de empregos e da ampliação da oferta de serviços. As tabelas DDE 09 e DDE 10 indicam, em dois pontos da década de 1990, o cadastro das empresas existentes. A comparação entre as duas tabelas permite verificar o crescimento ao longo da década.

Tabela DDE 09. Número de Empresas, segundo Ramo/Setor Industrial Teresina, 1990/1991

Ramo/Setor Industrial	Número de Empresas	
	Total	%
Indústria da Construção Civil	181	25,93
Indústria de Transformação	495	70,92
Alimentos e Bebidas	129	18,48
Metalurgia	71	10,17
Vestuários e Acessórios	66	9,45

¹¹ Censo Agropecuário 1985 e Produção Agrícola Municipal 1993.

Continuação da Tabela DDE 09

Ramo/Setor Industrial	Número de Empresas	
	Total	%
Minerais Não-Metálicos	61	8,74
Editorial e Gráfica	49	7,02
Mobiliário e Madeira	45	6,45
Madeira	20	2,87
Química	16	2,29
Mecânica	07	1,00
Calçados, Couros e Acessórios	12	1,72
Material Eletro-Eletrônico	05	0,72
Artigos de Borracha e Plástico	05	0,71
Material de Transporte	03	0,43
Papel, Papelão e Celulose	02	0,29
Têxtil	02	0,29
Prod. Farmacêuticos e Veterinários	01	0,14
Ref. de Petróleo e Dest. De Álcool	01	0,14
Indústrias Diversas	19	2,72
Serviços Industriais de Utilidade pública	03	0,43
TOTAL	698	100,00

(Fonte: Cadastro Industrial do Piauí – 90/91 – FIEPI. In: Prefeitura Municipal de Teresina)

Tabela DDE 10. Setor Secundário e Principais Atividades, segundo Número de Unidades, Pessoal Ocupado e Remuneração Teresina – 1999

Ramos Industriais	Número de Unidades Locais	Pessoal Ocupado em 31.12	Salários e outras Remunerações (mil R\$)
Construção	665	10.299	30.549
Indústria de Transformação	1.227	12.918	35.437
Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas	304	2.732	8.779
Têxtil	30	128	188
Vestuário e Acessórios	229	3.091	7.624
Couros, Artefatos e Calçados	25	254	725
Madeira	40	164	257
Editorial e Gráfica	104	950	2.349
Química	42	331	804
Artigos de Borracha e Plástico	35	405	917
Metalúrgica Básica	25	75	69
Produtos de Metal – exclusive máquinas e equipamentos	109	717	1.237
Eletroeletrônicos	22	194	361
Material de Transporte	25	177	441
Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas	93	1.018	2.991
Celulose, Papel e Papelão	17	133	484
Refino de Petróleo e Produção de Álcool	–	–	–
Produtos Médico-Hospitalares, cronômetros e relógios	6	36	72
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	19	280	535
Fabricação de Produtos de Fumo	3	24	365
Fabricação de Máq. Para Escritório e Equip. de Informática	–	–	–
Reciclagem	–	–	–

(Fonte: IBGE – Estatísticas do Cadastro Central de Empresas, 1999.)

O nível de informalidade existente no mercado de trabalho de Teresina pode ser identificado na elevada participação da indústria da construção civil na geração de emprego e renda. Em 1999, esse setor empregava em média 15,5 pessoas por unidade e pagava um salário médio anual de R\$ 2.966,00, enquanto a indústria de transformação, menos intensiva em mão-de-obra, empregava em média de 10,5 empregados por unidade e pagava um salário anual médio de R\$ 2.743,22.

Quatro segmentos da indústria de transformação merecem destaque: alimentos e bebidas, editoração e gráfica, vestuário e acessórios, e fabricação de produtos de metal. Os três primeiros, observando-se as informações das tabelas DDE 09 e DDE 10, ampliaram bastante o número de unidades cadastradas no período. Juntos esses quatro segmentos responderam, em 1999, por 56,4% das remunerações e 60,3% dos empregos gerados na indústria de transformação e por 30,3% das remunerações e 33,6% dos empregos gerados em todo o setor secundário.

O segmento de vestuário e acessórios se integra diretamente com o turismo de negócios focado no público de baixa renda. Essas empresas abastecem o comércio atacadista e varejista local, esse último atrai um grande número de pessoas das regiões próximas. Tem-se tentado elevar o nível do comércio de confecções de Teresina, atraindo um público com maior nível de renda. Como exemplo observa-se o crescimento do número de feiras e exposições de moda que vem atraindo cada vez mais pessoas e expositores (ver Tabela DDE 12).

Ø Setor Terciário

Esse setor é o principal responsável pela geração de emprego e de renda na capital (Tabela DDE 11). Do ponto de vista do emprego, a administração pública e o comércio varejista são as atividades de maior peso. Já do ponto de vista da renda, são as atividades de administração pública e os serviços de intermediação financeira os mais importantes.

O comércio, de modo geral, assume uma grande importância econômica. O varejo conta com 6.845 unidades e gera 21.024 empregos (em torno de 15% do total da economia), auferindo uma renda em torno de R\$ 38.747.000,00. Contudo, esses números não expressam essa atividade em toda a sua extensão, pois aí não estão registrados os dados relativos ao comércio informal de rua, o qual ganhou impulso a partir de 1985, quando as constantes crises econômicas e o processo de reestruturação produtiva geraram uma alta taxa média de desemprego na capital.

Tabela DDE 11. Setor terciário e principais atividades, segundo número de unidades, pessoal ocupado e remuneração em Teresina – 1999

Ramos do Terciário	Número de Unidades Locais	Pessoal Ocupado em 31.12	Salários e outras Remunerações (mil R\$)
Eletricidade, Gás e Água	3
Comércio	8.717	29.504	62.726
Reparação de veículos automotores e de bicicletas, varejo de combustíveis	789	4.097	11.142
Comércio por atacado e intermediários do comércio	1.083	4.383	12.836
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	6.845	21.024	38.747
Alojamento e alimentação	698	3.468	6.820
Transporte, armazenagem e comunicação	337	6.051	37.715
Transporte terrestre	187	4.736	24.108
Transporte Aéreo	12	55	147

...

Continuação da Tabela DDE 11

Ramos do Terciário	Número de Unidades Locais	Pessoal Ocupado em 31.12	Salários e outras Remunerações (mil R\$)
Ativ. Anexas e auxiliares de transporte e agências de viagem	86	506	2.686
Correio e telecomunicações	52	754	10.774
Intermediação Financeira	197	2.288	49.353
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas	1.152	8.456	31.205
Administração pública, defesa e seguridade social	66	68.227	482.361
Educação	425	7.607	70.084
Saúde e serviços sociais	417	4.648	14.537
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1.141	7.648	51.330

(Fonte: IBGE – Estatísticas do Cadastro Central de Empresas, 1999.)

De fato, o comércio varejista ocupa uma posição de destaque na economia da capital, atraindo um grande fluxo de pessoas de regiões próximas. Apesar de estar comprovado que a maioria dos visitantes que se dirigem a essa capital hospedam-se em casa de parentes e amigos, muitos deles, provavelmente, também se hospedam em hotéis e, principalmente, em pensões. Mas, como colocado anteriormente, por conta da informalidade presente nesse segmento, não é possível medir o impacto causado por essa atividade. Além dos impactos sobre o segmento de alojamento, outras atividades ligadas ao turismo são impactadas, como alimentação e transportes.

Também, os eventos promovidos através do segmento de comércio de confecções, como feiras de moda, têm atraído um público crescente e, certamente, com um maior potencial de consumo (ver Tabela DDE 12). Deve-se incentivar a realização de eventos desse nível buscando tornar essa capital em um referencial no segmento têxtil, como já ocorre com Fortaleza. Isso certamente irá demandar maior quantidade e qualidade de serviços principalmente nos segmentos de alojamento, alimentação e transportes.

Tabela DDE 12. Número de expositores e visitantes nas feiras de modas de Teresina, 1999/2000

Edição	Ano	Período	Número de Expositores	Número de visitantes
I	1999	27-31/10	105	35.000
II	2000	20-24/09	150	60.000

(Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (Teresina) – SEMDEC. In: Carta CEPRO, set./dez.2001, p.62-110)

Outro segmento do terciário de Teresina que experimenta relativo desenvolvimento e que já se tornou referência regional é a prestação de serviços de saúde. Ao que tudo indica, Teresina vem-se especializando na prestação desse serviço. Como mencionado, a prestação desse tipo de serviço ainda está muito voltada para o público de baixa renda, mas a sua expansão para o atendimento ao público de renda mais elevada vem ocorrendo. Isso tem impactado em vários segmentos econômicos, inclusive nas atividades de alojamento, alimentação e transporte. A tabela a seguir apresenta o número de estabelecimentos, por segmento, vinculados ao serviço de saúde.

Tabela DDE 13. Número de Estabelecimentos Vinculados ao setor de Saúde Teresina, 1999

Especificação	Número	%
Comércio de Alimentação	131	53,91
Comércio de Material e equip. médico/hospitalar	5	2,06
Comércio de medicamentos	61	25,10
Pensões e Hotéis	37	15,23
Administração de planos de saúde	4	1,65
Administração de previdência pública (IAPEP/PMT)	2	0,82
Escola de medicina	2	0,82
Unidade de Assistência Social ao Paciente	1	0,41
Total	243	100,0

(Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (Teresina) – SEMDEC. In: Carta CEPRO, set./dez. 2001.)

A educação é outra atividade importante para a economia desse município, registra a detenção da maior média salarial (R\$ 9.213,09 a.a) do setor de serviços depois do segmento de intermediação financeira (R\$ 21.570,37 a.a – Tabela DDE 11). A sua integração com a atividade turística se dá através do turismo de lazer ou do turismo de eventos, contudo, não foi possível obter dados sobre isto.

A produção e o comércio de artesanato em Teresina é uma outra atividade que, integrada ao turismo, gera emprego e renda. Os principais artesanatos produzidos em Teresina, segundo a SICCT – PRODART¹², são as esculturas em madeira e cerâmica, a capital conta com cinco cooperativas de artesãos. Essa integração ocorre através do comércio e através da promoção de eventos. Para se ter uma idéia da importância do turismo de evento integrado à produção artesanato, entre 2000 e 2001, foram realizadas oficialmente em Teresina 05 exposições – Exposição de Cerâmica da Serra da Capivara; Exposição de Anjos; Exposição de Artesanato no Seminário da 100ª CONFAZ; II Exposição de Tecelagem de Pedro II e VIII Salão de Arte Santeira.

O interessante é que a integração ocorre não apenas de modo setorial como também espacial. Haja vista que nos eventos promovidos em Teresina, são expostos artesanatos de outras regiões do Estado.

As entidades governamentais de incentivo e de treinamento também têm investido na capacitação dos artesãos no Estado, com vistas a profissionalizar, cada vez mais, essa atividade, tornando-a também uma referência regional.

O Tabela DDE 14 apresenta os treinamentos realizados com artesãos e as respectivas entidades conveniadas

Tabela DDE 14. Capacitação e Treinamento para Formação de Artesãos Piauí, 1999/2000

Ano	Local	Treinamento			Entidades Conveniadas
		Tipo	Quantidade	Nº de pessoas	
1999-2000	Teresina / Interior	Curso	44	1.240	Fundação JET /SINE/PRODART
1999-2000	Parnaíba	Curso	10	200	SEBRAE / PRODART
1999	Teresina / Paranaíba	Oficina / Curso	26	438	PRODART
1999-2000	Teresina / Parnaíba	Curso	18	360	Fundação JET
2000	Teresina	Oficina	24	480	PRODART
Total		-	122	2.718	-

(Fonte: SICCT – PRODART. In: Carta CEPRO, set./dez. 2001, p.62-110.)

¹² Op. cit. Nota 5.

- **Litoral**

- **Ø Setor Primário**

Nos municípios do litoral o setor primário tem a sua dinâmica centrada nas atividades da agropecuária e do extrativismo. A pecuária bovina, a pesca e, mais recentemente, a avicultura e a carcinicultura são atividades que vêm ampliando espaço na economia estadual. Contudo, a exploração de carnaúba, castanha-de-caju, além de culturas que, de um modo geral, direcionam-se à subsistência da população da região. Milho, mandioca, feijão e arroz também merecem destaque. Na área mineral, pode-se enumerar a exploração de salinas e jazidas de areia, argila e pedra rocha, produtos que visam abastecer o mercado local da construção civil e da cerâmica.¹³

Mas, claramente, em se tratando de produção primária nos municípios do litoral, os produtos que apresentam melhores perspectivas de desenvolvimento comercial é a carcinicultura e a cajucultura. Ambas apresentam boas possibilidades de integração com a atividade turística, tanto no abastecimento dos hotéis e segmentos de alimentação, quanto na criação de um Pólo de Negócios para comercialização desses produtos na região.

As tabelas DDE 15, DDE 16 e DDE 17 apresentam a evolução das principais produtos primários produzidos no litoral do Piauí.

Tabela DDE 15. Efetivo da Pecuária (principais rebanhos) – Pólo Costa do Delta

Discriminação	1995	1997	1999
Cajueiro da Praia	–	–	–
Bovinos	–	1.903	1.954
Suínos	–	6.653	6.485
Ovinos	–	1.998	2.099
Caprinos	–	3.372	3.404
Galinhas, galos, frangos, pintos	–	20.747	21.861
Ilha Grande	–	–	–
Bovinos	–	3.862	3.889
Suínos	–	175	179
Ovinos	–	1.025	1.046
Caprinos	–	164	166
Galinhas, galos, frangos, pintos	–	857	903
Luís Correia	–	–	–
Bovinos	22.711	11.180	11.371
Suínos	23.092	19.710	19.405
Ovinos	16.822	6.412	6.671
Caprinos	36.165	6.312	6.310
Galinhas, galos, frangos, pintos	116.869	62.128	19.448
Parnaíba	–	–	–
Bovinos	16.904	12.793	12.973
Suínos	4.657	2.064	2.040
Ovinos	2.6662	1.544	1.607
Caprinos	4.300	577	554
Galinhas, galos, frangos, pintos	216.113	183.662	311.315

(Fonte: IBGE – Pesquisa da Pecuária Municipal)

¹³ CEPRO. Informações Municipais. Teresina: CEPRO, 2001.

Tabela DDE 16. Principais Produtos Animais – Pólo Costa do Delta

Discriminação	1995	1997	1999
Cajueiro da Praia	–	–	–
Leite (em mil litros)	–	186	191
Ovos (em mil dúzias)	–	25	26
Ilha Grande	–	–	–
Leite (em mil litros)	–	808	813
Ovos (em mil dúzias)	–	1	1
Luís Correia	–	–	–
Leite (em mil litros)	2.036	1.074	1.626
Ovos (em mil dúzias)	149	59	61
Parnaíba	–	–	–
Leite (em mil litros)	6.374	4.386	4.439
Ovos (em mil dúzias)	600	59	1.882

(Fonte: IBGE – Pesquisa da Pecuária Municipal)

Tabela DDE 17. Principais Culturas, segundo a Área Plantada (em hectares) – Pólo Costa do Delta – 1994/1999

Discriminação	1994	1995	1996	1997	1999
Cajueiro da Praia	–	–	–	–	–
Feijão	–	–	–	409	409
Mandioca	–	–	–	367	367
Milho	–	–	–	433	433
Castanha-de-caju	–	–	–	171	171
Coco-da-baía	–	–	–	18	18
Ilha Grande	–	–	–	–	–
Arroz em grãos	–	–	–	191	191
Feijão	–	–	–	15	15
Mandioca	–	–	–	9	10
Coco-da-baía	–	–	–	3	3
Luís Correia	–	–	–	–	–
Arroz em grãos	–	–	31	28	23
Feijão	3.240	3.760	2.465	2.056	2.249
Mandioca	1.075	2.300	1.978	1.611	1.733
Milho	3.220	3.735	2.472	2.039	2.221
Castanha-de-caju	2.415	2.465	1.610	1.440	1.684
Coco-da-baía	110	120	62	44	53
Parnaíba	–	–	–	–	–
Arroz em grãos	1.967	1.967	360	169	223
Feijão	1.200	1.320	634	619	707
Mandioca	613	1.200	374	365	390
Milho	1.600	1.720	605	603	739
Castanha-de-caju	1.000	1.050	187	185	228
Coco-da-baía	70	80	16	14	15

(Fonte: IBGE – Pesquisa da Pecuária Municipal)

– Parnaíba

Uma das atividades primárias tradicionais do Município de Parnaíba é a cultura do arroz irrigado. Esta atividade apresentou um considerável aumento das áreas plantadas entre 1980 a 1995. Entretanto, atualmente, dois fatores vêm dificultando o desenvolvimento dessa e de outras atividades do setor primário: o município tem sofrido progressiva perda de área na zona rural devido à emancipação de novos municípios, a exemplo de Ilha Grande e

o êxodo do campo tem resultado em escassez de mão-de-obra, elevando os custos de produção. Culturas como mandioca, milho e feijão, mesmo utilizando recursos tradicionais, assumem grande importância na preservação das comunidades locais.

A despeito da queda de produção tanto agrícola quanto pecuária, registrada em 1997 e 1998, observam-se sinais de recuperação em 1999. Na pecuária, o município apresenta melhores resultados econômicos. Diferente dos demais municípios do Delta, aí se encontram os pecuaristas de maior porte. A bovinocultura de leite intensiva e semi-intensiva constitui uma das principais atividades primárias do município. A suinocultura e a avicultura apresentam bons resultados, inclusive com a melhora dos respectivos rebanhos. A suinocultura destina-se ao mercado da própria região, enquanto a avicultura abastece parte do mercado da capital, principalmente pela produção de ovos para consumo e pela de fertilizados, para a produção de pintos¹⁴.

Além das atividades descritas, tradicionais em sua maioria, outras atividades vêm florescendo no município com perspectivas de melhoria nas condições de emprego e renda da sua comunidade, dentre elas, a fruticultura irrigada e a atividade agroindustrial. Em relação à atividade agroindustrial, o Município de Parnaíba já começou a desenvolver uma boa infra-estrutura que conta com empresas de beneficiamento de ração e alimentos para animais; de caju; de cera de carnaúba e de frutas e hortaliças.

Segundo estudo da CEPRO (2001), o futuro do setor primário no município, tende para a horti-fruticultura e os técnicos mais otimistas entendem que a estrutura de irrigação montada pelo governo federal, nos tabuleiros litorâneos, pode constituir-se em um celeiro capaz de abastecer o meio norte.

– Luís Correia

Nesse município predominam cinco atividades primárias principais: a pesca artesanal, a carcinicultura, a agricultura de subsistência, a exploração dos carnaubais e dos cajueirais e a pecuária. Dentre as culturas tradicionais, merece destaque a mandioca, que é utilizada para a produção de farinha. A exploração da carnaúba, que já foi uma atividade com grande vitalidade econômica no passado, vem mostrando sinais de recuperação, mesmo que lentamente. A exploração dos cajueirais é feita de forma extrativa e seu maior valor comercial está na amêndoa, comercializada *in natura*, apenas seca ao sol. A produção regional desse fruto é centralizada nas mãos de pequenos comerciantes que a repassam para a agroindústria do caju existente no Ceará. A polpa do caju é utilizada, em pequena parte, na fabricação de cajuína e doces, beneficiados numa agroindústria instalada no próprio município.

Luís Correia, junto com Parnaíba, é um dos maiores produtores de leite da região do Delta. No sul do município, essa se constitui a principal atividade econômica. A pesca é uma outra atividade de grande importância para as comunidades do litoral, e garante a subsistência de muitas famílias. Nos povoados de Luís Correia encontram-se alguns dos principais pontos de desembarque do pescado do litoral piauiense. No povoado de Coqueiros, a produção de pescado cresceu 81% de 1984 a 1989 e mais 23% entre 1989 e 1994, contribuindo, atualmente, com 7% da produção total do litoral piauiense.

Uma atividade que vem se destacando no município é a carcinicultura. Luís Correia apresenta uma das melhores condições naturais para o desenvolvimento dessa atividade que, se desenvolvida em bases técnicas modernas, poderá vir a ser uma das principais impulsionadoras do desenvolvimento local. “Segundo dados da SEPLAN-PI/PDRI Vale do Parnaíba, estimou-se que a área de salgado localizada nos municípios de Luís Correia e Cajueiro da Praia atinge seis mil hectares. Assim, a carcinicultura apresenta-se como a atividade mais viável para o uso e ocupação desse tipo de ambiente”. (CEPRO, 2001).

As perspectivas para o setor primário no Município de Luís Correia são otimistas. Na pecuária, as maiores possibilidades estão na suinocultura, principalmente pelo seu potencial

¹⁴ Op. cit. nota 7.

de mercado. As culturas emergentes – caju e, principalmente, coco-da-baía – são apontadas pelos estudiosos com grande expectativa.

– Cajueiro da Praia e Ilha Grande

Por tratarem-se de municípios recém-emancipados, as informações são pouco detalhadas. Sabe-se que as principais atividades primárias desenvolvidas em Cajueiro da Praia são a pesca, a aqüicultura e a exploração de sal marinho e minérios areno-argilosos. A aqüicultura constitui-se em uma das melhores alternativas de criação de emprego e renda do município especialmente a carcinicultura – indicada como uma das melhores atividades para ocupar os terrenos dessa região. Encontra-se, nesse município, uma empresa desse segmento – KEP Aqüicultura –, que possui infra-estrutura na qual funciona uma larvicultura para camarões marinhos e seis viveiros de aproximadamente 400 m² cada, para maturação de reprodutores¹⁵. Com relação à pesca, essa também é uma das atividades que sustenta muitas famílias do município, sendo que, juntamente com Luís Correia, Cajueiro da Praia é um dos principais portos de desembarque do pescado capturado no litoral piauiense e, por conseguinte, um dos pontos de intermediação comercial.

A exploração de sal marinho ocorre de forma artesanal e clandestina, o seu beneficiamento é feito próximo à área de exploração e a maior parte da produção destina-se ao mercado externo. Essa atividade emprega 120 pessoas da comunidade local, beneficiando indiretamente 360 dependentes. O salário pago está em torno de 1,5 salário mínimo e a produção atinge aproximadamente 40.000 toneladas/ano, representando 1% da produção nacional¹⁶. Também, a exploração de minérios areno-argilosos é praticada de forma irregular no município, a sua produção destina-se à construção civil.

Em Ilha Grande, a principal atividade primária é o extrativismo mineral, mais especificamente a exploração de argila para a fabricação de tijolos comuns e argila de queima para cerâmica, considerada de boa qualidade. A pesca é uma outra atividade desenvolvida pela comunidade local, principalmente para o auto-sustento. A agricultura praticada no município é apenas de subsistência. A pecuária bovina, no entanto, vem despontando como uma possível atividade econômica rentável.

Ø Setor Secundário

Avaliar o setor secundário nos municípios do litoral é restringir-se quase que exclusivamente a Parnaíba. Uma das características desse setor é a predominância de micro e pequenas indústrias e, em menor escala, as de médio porte.

Segundo estudo da CEPRO¹⁷, a vocação econômica do município no setor secundário tende, com uma maior prioridade, para ramos como o têxtil e o de vestuário, calçados e artefatos de tecido; seguidos de produtos minerais não-metálicos; laticínios e produtos alimentares. Cabe ressaltar que, mesmo não se tratando de indústrias de grande importância do ponto de vista da dinâmica econômica, o município conta ainda com indústrias dos seguintes ramos: couros e peles; sabões, detergentes e glicerinas; química; metalúrgica e mobiliário; embarcações e construção e reparação de peças.

As possibilidades de integração do setor secundário com o turismo em Parnaíba, assim como em Teresina, pode ocorrer através da indústria têxtil, contudo, com a atração de público de baixa renda e proveniente de localidades muito próximas. Mas, não se pode prever que também o oposto não ocorra. Se houver uma política voltada para desenvolver esse segmento com foco no comércio atacadista e mesmo varejista pode atrair um público diferenciado. O município de Caruaru, no interior de Pernambuco, conseguiu tal façanha.

¹⁵ IDEM.

¹⁶ IDEM.

¹⁷ Op. cit. nota 14.

Ø Setor Terciário

A oferta de serviços da região do Delta centraliza-se em Parnaíba. Articulando as diversas atividades de comércio, turismo, saúde, educação, mercado financeiro, dentre outras. Esse município atua como centro disseminador e articular do segmento de serviços, como é o caso da oferta de serviços de saúde e educação. Parnaíba atrai indivíduos não somente residentes na Costa do Delta, como também, outros moradores do Maranhão. Sem falar na atividade comercial. “A cidade não se fecha, desse modo, em si mesma, uma vez que está articulada a um segmento regional mais amplo cuja vida relacional, seja no campo econômico, social, cultural ou político, passa, necessariamente, por sua mediação”. (MMA, 2001, p. 25). Como em todo o Estado do Piauí, em Parnaíba o mercado informal tem relevância, contudo, não existem dados disponíveis que quantifiquem esse fato.

Quanto aos outros municípios, pode-se apontar o turismo como sendo uma atividade potencialmente explorável, podendo vir a impulsionar a oferta de outros serviços, como transportes, alimentação, hospedagem e comércio.

Atualmente não existem dados disponíveis que permitam a realização de uma análise da receita turística para os municípios do Pólo Costa do Delta, porém projetou-se a receita turística com base na série histórica de 1996 a 2001 e o PIB com base na série de 1996 a 1999, percebe-se que a participação do turismo na economia do Estado do Piauí um crescendo. Em 1996 esta participação era de 3,0%, crescendo para 4,3% em 2001. Em 2020 este índice de participação deverá atingir 6,1%.

Tabela DDE 18. Receita turística do Estado do Piauí e participação no PIB estadual

Ano	Receita (milhões de R\$)			Participação no PIB (%)
	Direta	Indireta	Total	
1996	116,0	39,5	155,5	3,0%
1997	151,7	51,6	203,3	3,6%
1998	164,1	55,8	219,9	3,7%
1999	180,6	61,4	242,0	3,9%
2000	209,9	71,4	281,3	4,2%
2001	221,3	83,2	304,5	4,3%
2005	307,2	110,2	417,4	4,9%
2010	409,8	148,8	558,6	5,5%
2015	512,3	187,4	699,7	5,9%
2020	614,9	226,0	840,9	6,1%

(Fonte: Estimativa Ruschmann Consultores)

3.2.1.4 O turismo e outros segmentos econômicos nos espaços regionais

• Teresina

Por Teresina ser a única capital do Nordeste fora do litoral, o perfil do turismo desenvolvido nessa capital é diferente dos demais estados da região. Segundo informe da SUDENE¹⁸, há o predomínio do turismo de negócios, praticado por 37,2% dos turistas. Na seqüência, pode ser identificado o turismo de passeio (27,8%); o de visitas a parentes e amigos (17,9%); o de saúde (14,3%); e o de ida a congressos e convenções (2,2%).

As atividades industriais e o comércio são aportes do turismo de negócios, considerando-se ser essa capital um centro regional. Outra modalidade recorrente é o turismo voltado para a prática de atividades institucionais. “Na condição de sede administrativa do Estado, as instituições públicas, de modo geral, nas três esferas de poder, tiveram as suas atividades ampliadas. Ao tempo em que desempenharam papel relevante na vida econômica da cidade, enquanto prestadoras de serviços, essas instituições atendem também uma população usuária numerosa que vem do interior do Estado e das

¹⁸ Ver Sudene, Pesquisa do perfil do turista do Nordeste, 20001.

demais áreas que compõem a região, especialmente no que se refere à demanda de serviços de saúde e educação”. (PREFEITURA, 2001).

O turismo de saúde apresenta-se como sendo um importante articulador dessa atividade e de suas correlatas. Conforme explicitado, em torno do atendimento à saúde formou-se uma rede de prestação de serviços voltada para um público de baixa e média renda, que vai desde a identificação da demanda do turista no terminal rodoviário, até o direcionamento desse às pousadas, clínicas, laboratórios e farmácias. Grande parte das atividades que se desenvolvem nessa rede tem caráter informal, especialmente aquelas relacionadas a transportes e pousadas. Dessa forma, Teresina vem-se especializando nesse segmento, tornando-se uma referência regional (ver Tabela DDE 13 no item 4.1.3.1).

O turista de passeio é motivado a visitar a capital, em grande parte, pela diversidade na oferta de serviços e pelo seu comércio. A tabela a seguir apresenta a evolução no número de estabelecimentos e de trabalhadores ocupados em atividades relacionadas ao alojamento e alimentação, único segmento com disponibilidade de informações que permite acompanhar o movimento do turismo em Teresina.

Tabela DDE 19. Evolução do número de estabelecimento e do pessoal ocupado no segmento de alojamento e alimentação em Teresina

Discriminação	1970 ⁽¹⁾		1985 ⁽²⁾		1999 ⁽³⁾	
	Nº Estab.	Pessoal Ocupado	Nº Estab.	Pessoal Ocupado	Nº Estab.	Pessoal Ocupado
Alojamento e Alimentação	321	793	432	1.750	698	3.468

(Fonte: (1) e (2) IBGE – Censo Comercial: 1970 e 1985; (3) IBGE – Estatísticas do Cadastro Central de Empresas, 1999). Elaboração: Própria

Apesar da dificuldade de uma análise evolutiva por falta de dados metodologicamente compatíveis, por se tratar de dados oficiais disponibilizados pela mesma instituição (IBGE), é possível tecer algumas considerações em torno do comportamento positivo desse segmento na capital. Ressalte-se, entretanto, que os dados apresentados na tabela acima referem-se somente à economia formal. Ao longo dessa análise falou-se da importância do mercado informal na organização e geração de renda da economia de Teresina, portanto, uma avaliação restrita ao mercado formal é, no mínimo, parcial.

• Litoral

Parnaíba é o município que dispõe de melhor infra-estrutura na oferta de equipamentos turísticos – hotéis/pousadas, bares, restaurantes e agências de viagens. Apesar do Delta do Rio Parnaíba, principal diferencial turístico na área, o fluxo de visitantes da região ainda é baixo. A maioria dos turistas que se dirigem ao Pólo Costa do Delta são oriundos do próprio estado, principalmente de Teresina. Entretanto, essa atividade apresenta-se com relevante parcela de sua população. Em Luís Correia, grande parte dos visitantes é de veranistas “que geralmente dispõem de residências próprias ou alugadas na área, turismo de segunda residência, muitas vezes levando parte dos suprimentos de gêneros alimentícios dos municípios de origem. Entretanto, este fato não invalida o fenômeno como atividade econômica, considerando que essas pessoas consomem produtos gerados ou distribuídos na região, além de outros diferentes tipos de serviços, dinamizando a economia local e gerando empregos. Mesmo sazonal, esse fluxo, que ocorre basicamente nas festas de fim de ano; em janeiro, carnaval, semana santa; em julho e até em outros feriados prolongados, tem significativa influência na implantação de novos serviços na área”. (CEPRO, 2001).

A despeito dos limites identificados para o desenvolvimento do turismo regional, observou-se um aumento na oferta de equipamentos, o que permite supor que também houve um aumento na oferta de emprego e de renda decorrentes dessa atividade. Segundo informações da CEPRO¹⁹, constatou-se um aumento significativo na quantidade de

¹⁹ Op. cit nota 14.

estabelecimentos hoteleiros implantados na região nos últimos 15 anos. Cerca de 40% dos hotéis e pousadas de Parnaíba foram implantados entre 1994 e 1996, enquanto que, em Luís Correia, entre 1986 e 1996, instalaram-se 75% dos hotéis e pousadas existentes. Além disso, Parnaíba já conta com dez agências de viagem, sendo que oito delas estão voltadas para o turismo receptivo.

Pelas razões listadas acima, Parnaíba é uma cidade que dispõe dos pré-requisitos necessários para se tornar o centro receptor de visitantes da região, papel que já desempenha, haja vista ser o único município a contar com um aeroporto de médio porte, além da capital. Contudo, existe a necessidade de se melhorar e ampliar a oferta de serviços ligados ao turismo, além de políticas específicas de marketing e de promoção de eventos culturais e comerciais, especialmente em períodos de baixa estação.

- **Impactos e relações entre o turismo e outros setores**

As análises apresentadas a seguir são uma compilação das informações apresentadas no diagnóstico sócio-econômico do turismo no litoral do Piauí, realizado pela SEMAR e outras pesquisas realizadas com base nos órgãos responsáveis pelo meio ambiente e economia do Estado.

Agropecuária, pesca e artesanato versus turismo

Em razão da diversidade do uso potencial das terras e dos recursos naturais existentes, as regiões do Estado têm desenvolvido distintas atividades agropecuárias nos seus territórios. Na região do Litoral predominam as pastagens plantadas para gado leiteiro, além de uma agricultura de subsistência em pequenas áreas de cultivo de mandioca, milho, feijão e melancia; o caju em fruta e a castanha são também setores extrativos e agrícolas de certa relevância.

Na região do Delta do Rio Parnaíba, sobre as terras de várzea, se cultiva arroz em pequenas áreas mediante o sistema de arrendamento. Pode-se afirmar que esses cultivos também têm sua própria beleza e seu atrativo no conjunto extraordinário do Delta, porém deve ser controlada sua expansão na medida em que afete os ecossistemas naturais, particularmente o mangue, de importante função na reprodução da fauna.

Com referência às possibilidades de utilização das terras para culturas, segundo o IBGE, predominam na região os solos com aptidão regular e posteriormente os solos de aptidão restrita. Neste sentido pode-se afirmar que os solos na região não apresentam alta potencialidade para a produção agrícola.

No litoral piauiense também se encontram áreas de carnaúba, de extraordinária beleza, que são exploradas industrialmente para a obtenção do pó e, também a sua madeira, para a construção das casas e outros usos. Com suas folhas ou palha se produz variado artesanato reconhecido pela sua beleza e valor utilitário. O artesanato da folha de carnaúba e a beleza cênica dos carnaubais estabelecem uma relação de importância entre o turismo e este setor extrativo que, embora ainda exista em abundância, deve ser conservado com medidas de manejo sustentável.

No município de Parnaíba, o projeto Tabuleiros Litorâneos (ainda interrompido) pretende melhorar, através da agricultura irrigada, a produção de arroz, milho, banana, melancia e coco, entre outros. Esse projeto, que é o principal da região do litoral, representa uma alternativa produtiva de experimentação tecnológica, sobre o qual existem grandes expectativas de êxito.

Neste sentido poderá constituir um atrativo técnico e econômico que pode carrear uma parcela de visitantes – que certamente será complementar, ante o fluxo que podem atrair os belos e variados recursos naturais do litoral.

Outra atividade desenvolvida pela comunidade local e que apresenta uma estreita relação com o turismo é a produção artesanal. O artesanato produzido em Parnaíba é vendido não apenas no Pólo, mas, também em Teresina. Os tapetes, cestarias e trançados de palha elaborados no município são vendidos para outros estados do Brasil. Na localidade de Barra Grande – Luís Correia –, o artesanato começa a ser incentivado em maior escala, implantando-se uma associação de artesãos²⁰. A Tabela DDE 14, mostra os cursos e oficinas que foram realizados, nos anos 1999 e 2000, visando a capacitação e profissionalização dos artesãos da região, o que demonstra a intenção de colocar essa atividade entre as principais desenvolvidas na região.

Além do artesanato, a pesca e a carcinicultura são atividades com potencial elevado de desenvolvimento na região do Pólo Costa do Delta. No entanto, tal atividade possui sérios problemas socioeconômicos e ambientais. O grande ponto da carcinicultura ligada ao turismo, diz respeito ao impacto em que ambas causam na sua relação. No Delta do Parnaíba a pesca do caranguejo, em sua maioria, é a única forma de sustento da comunidade que habita a zona litorânea. Tal atividade ocorre sem controle, e a maioria dos catadores não possui registro e documentação (Ibama, 1995; Ivo *et al.*, 1999; Alves, 2002)

A criação de camarão em cativeiro tem apresentado um crescimento maior nos municípios de Luis Correia, Parnaíba e Cajueiro da Praia. Esta atividade tem predominância em Luis Correia pois lá se concentram os grandes projetos em operação como: SECOM (área de 150 há), MARPISA, CONMAR, CAMAPI; no município de Parnaíba existem alguns projetos de camarão de água doce. Ressalta-se, também, a existência de um Laboratório de Larvicultura, a BIOMARES, em Cajueiro da Praia.

Face à importância socioeconômica da pesca do caranguejo, diversas ações são necessárias no sentido de tornar a ação sustentável. Conforme aponta o relatório desenvolvido pela Embrapa Meio-Norte, disponibilizado em 2003 *“A forma mais tradicional para se evitar o colapso de recursos pesqueiros é o estabelecimento de defeso para a espécie-alvo no período de reprodução. No caso do caranguejo-uça (principal espécie local), essa medida torna-se inviável a curto prazo, pois a reprodução ocorre entre os meses de novembro e maio, época de maior demanda do produto pelo turismo no Nordeste brasileiro, o que gera um aumento na renda familiar das comunidades extrativistas. Além disso, em um eventual período de defeso, não existiriam alternativas para o sustento familiar, dado que a maioria dos catadores não pratica outras atividades econômicas. Por outro lado, a falta de documentação impossibilitaria os catadores de receber o seguro desemprego disponibilizados nos períodos de defeso. Portanto, para estabelecer o período de defeso para tal espécie, é necessário, em primeiro lugar, desenvolver outras atividades produtivas como alternativa de renda e alimentação para as comunidades”*.

De acordo com o mesmo relatório, estimava-se que, em 2000 existiam cerca de 2.500 catadores de caranguejo no Delta do Parnaíba, em área do Estado do Piauí.

Assim, verifica-se que, em termos econômicos, as “outras atividades produtivas com alternativa” poderiam estar ligadas ao turismo. A atividade em si, conforme o relato, está ligada, em boa parte, às necessidades dos turistas. Assim, esta inter-relação poderia ser melhor explorada de forma a beneficiar a comunidade anfitriã e os turistas. Uma vez organizados os catadores, há a possibilidade de criação de cooperativas e organização do setor, de forma a melhorar a produção e auxiliar na distribuição e preços praticados. Ainda, se difundida a extração como atividade artesanal e demonstrada como atividade marcante cultural local, muitos turistas se interessariam em conhecer esta atividade de perto.

A Embrapa promoveu Fóruns do Caranguejo-uça do Delta do Parnaíba, a fim de detalhar e enriquecer os conhecimentos sobre a atividade extrativista e estabelecer diretrizes para o manejo sustentável do recurso. O evento contou com representantes do catadores de caranguejos e foram expostos e discutidos os problemas em torno do extrativismo.

²⁰ Op. cit. p.1

Assim, na ocasião do primeiro fórum realizado em setembro de 2002 foram estabelecidas as seguintes demandas, por ordem crescente de prioridade:

1) Documentação e registro dos catadores de caranguejo
2) Determinação de um período de defeso para a espécie nos Estados do Piauí e do Maranhão
3) Desenvolver estruturas de transporte e técnicas de manejo que venham a reduzir a mortalidade dos indivíduos capturados. Criar normas para a utilização dessas estruturas.
4) Realizar estudo de mercado, propiciar o beneficiamento e agregar valor ao produto
5) Avaliar o potencial de extrativismo e o esforço de pesca atual
6) Propiciar e estimular a organização comunitária através do associativismo e do cooperativismo
7) Realização de reuniões e fóruns periodicamente
8) Realizar cursos de capacitação e desenvolver atividades alternativas para geração de renda
9) Aumentar a fiscalização por parte das autoridades
10) Realizar um laudo socioeconômico da cadeia produtiva
11) Estabelecer preço único para o caranguejo/categoria de tamanho
12) discutir a portaria que proíbe o uso do “cambito”

No segundo Fórum, realizado em junho de 2003, um número de maior de participantes compareceu ao evento. A metodologia do Fórum foi modificada criando quatro grupos de trabalho, demonstradas a seguir, com as diretrizes levantadas.

1) Gerenciamento pesqueiro e cadeia produtiva: Medidas para reduzir a mortalidade de caranguejos através de etapas relacionadas do momento de captura até a entrega aos atravessadores e da captura até a entrega do produto ao mercado consumidor.

2) Turismo e artesanato: Medidas para integrar a implementação de práticas de turismo e confecção de artesanato nas comunidades extrativistas, capacitando catadores como guias locais e educadores ambientais e para o desenvolvimento do artesanato.

3) Aqüicultura, agricultura e apicultura: Medidas para a questão de inadequação das técnicas tradicionais para uma Área de Proteção Ambiental; a falta de capacitação de catadores; a necessidade de pesquisas; barreiras legais; a proteção dos cultivos contra roubos; a baixa produtividade; a questão de práticas de impactos negativos ao meio ambiente; o desmatamento/; a utilização imprópria de agrotóxicos; a falta de assistência técnica e a necessidade de fomentar a apicultura.

4) Inclusão social e educação ambiental: documentação efetiva dos catadores e comunidades; educação ambiental; interação entre instituições de ensino e tecnologias para atividades de educação ambiental; trabalhos sobre melhoria de qualidade de vida; instituir a cultura do associativismo e do cooperativismo, além de cursos de capacitação em diversas áreas.

Ainda, outra questão relativa ao turismo está ligada ao desenvolvimento de infraestrutura nas áreas de mangue. Um exemplo, apontado no Relatório Final do ZEE do Baixo Parnaíba, é a Lagoa do Portinho, situada entre os municípios de Parnaíba e Luís Correia. O local apresenta beleza cênica e bares e restaurantes procuram aproveitar o fluxo turístico, embora alguns estabelecimentos já tenham sido soterrados pelas dunas. O uso do solo às margens da lagoa está mudando rapidamente, de pequenas propriedades em chácaras turísticas, tendo como consequência a abertura de grandes clareiras na vegetação natural, principalmente os carnaubais, para edificação, ficando o mangue de Botão (*connocarpus sp.*) como divisor natural entre o ecossistema aquático e terrestre. Estas áreas desmatadas passam a ser exploradas por empreendimentos de carnicultura.

Atualmente, conforme o ZEE, existem cerca de 17 fazendas implantadas de carnicultura totalizando 776 hectares e há cerca de 25 processos aguardando licenciamento.

Estrutura industrial versus turismo

O estado do Piauí está desenvolvendo sua estrutura industrial com base nos recursos naturais localizados no seu território. Na região do litoral os principais gêneros industriais são os alimentos, produtos não metálicos, químicos, mobiliários e outros diversos, porém não significativos. No setor pesqueiro os principais estabelecimentos se localizam em Luís Correia. Em Parnaíba se localizam diversas fábricas de produção de alimentos, particularmente de doces e bebidas regionais; de materiais de construção, especialmente olarias; empresas químicas que trabalham o pó da carnaúba e outros produtos. Também é significativa a produção de móveis e elementos construtivos em madeira para a construção civil.

Afora o setor da agroindústria, o qual ainda tem potencial de desenvolvimento, parece que a grande vocação do litoral é mesmo o setor de serviços, principalmente aquelas atividades ligadas ao turismo. Entretanto é preciso que o setor público invista em infraestrutura básica de forma a possibilitar a atração de investimentos privados de forma a desenvolver a região de maneira sustentável.

Estrutura comercial versus turismo

Para verificar a dotação e a capacidade comercial para apoiar o desenvolvimento do turismo nos principais núcleos urbanos inseridos nas regiões turísticas do Estado foi efetuada uma análise sobre o desenvolvimento das atividades comerciais e bancárias.

Na região do litoral encontra-se Parnaíba, que é o único centro urbano com um bom grau de desenvolvimento comercial. Conta com 10 bancos localizados na cidade e os melhores estabelecimentos de serviços de saúde, restaurantes, bares e boates para a atenção do turismo.

Seguem, em importância, os centros urbanos de Luís Correia e Ilha Grande que, devido a sua proximidade de Parnaíba, não tem desenvolvido, na sua estrutura urbana, atividades comerciais e de serviços de importância. Cabe lembrar que no município de Luís Correia, se localiza a praia de Atalaia a mais famosa e concorrida do litoral piauiense, na qual se localizam 56 bares e restaurantes, sendo a maior concentração desses estabelecimentos na orla marítima.

Contudo, o desenvolvimento comercial na região parece estar intimamente ligada ao aumento do fluxo de turistas na região. Apesar do entendimento de que os turistas de outras regiões do estado e de Teresina costumam se hospedar em casa de parentes ou trazer seus suprimentos para as suas casas de veraneio, ainda assim, os estabelecimentos comerciais da faixa litorânea acusam aumento nas suas vendas nos períodos de férias e feriados prolongados. Obviamente, este setor tende a melhorar a sua performance se for possível a atração de turistas de outra parte do Brasil e mesmo do exterior.

Sistema regional urbano versus turismo

Com base nas análises anteriores sobre estrutura comercial e de serviços localizados nas cidades e sobre as funções que desenvolvem os centros urbanos em suas regiões, para apoiar os processos produtivos e os meios de vida da população local, identifica-se o sistema regional-urbano básico. Este sistema deverá ser alvo de fortalecimento, para melhorar a capacidade de apoio às atividades turísticas e estruturar um sistema integrado e polarizado de cidades e funções.

Com base nessas informações verifica-se a existência de um sistema de cidades e centros de apoio bastante desigual e desarticulado devido, em parte, à configuração territorial do Estado e às potencialidades produtivas regionais. Como pode ser observado, além de Teresina, somente Parnaíba tem uma estrutura de serviços gerais de bom nível e

uma auto-suficiência relativamente autônoma para o desenvolvimento das atividades econômicas e sociais. Entretanto, e considerando as exigências de um turismo de alto nível no litoral, ainda a cidade de Parnaíba necessita melhorar sua infra-estrutura, incluindo o aeroporto, as estradas de acesso e os serviços públicos, além de melhorar a qualidade do atendimento ao turista.

Outra alternativa para avaliar a importância do segmento do turismo em outros setores na economia estadual é a mensuração de seus efeitos na cadeia produtiva. A próxima tabela avalia os impactos econômicos resultantes da aplicação de 100 unidades monetárias em setores de consumo predominantemente turístico: Hospedagem e Alimentação, Transportes, Comércio, Comunicações e Serviços Prestados às Famílias.

Tabela DDE 20. Impactos de 100 Unidades Monetárias Aplicadas em Setores de Consumo Predominantemente Turísticos

Setores Impactados	Setores Impactantes (Consumo Predominantemente Turístico)				
	Hospedagem e Alimentação (%)	Transp. (%)	Comércio (%)	Comunic. (%)	Serviços às Famílias (%)
Agropecuária	0,54	2,50	0,00	0,00	0,17
Bebidas e Fumos	0,63	0,00	0,00	0,00	0,01
Beneficiamento de Alimentos	5,56	0,16	0,00	0,00	0,71
Comércio	2,80	2,06	1,98	0,82	0,89
Comunicações	0,74	0,11	0,00	0,70	0,52
Construção Civil	2,94	0,40	0,01	1,48	0,48
Hospedagens e Alimentação	7,45	1,58	0,97	11,85	2,23
Instituições Financeiras e Seguros	2,01	0,50	0,00	1,67	1,10
Serviços Prestados às Empresas	5,02	3,48	0,05	9,24	2,78
Serviços Prestados às Famílias	4,90	14,10	0,00	3,67	4,51
Têxtil, Vestuários e Calçados	0,13	0,02	0,00	0,00	0,74
Transportes	4,02	4,16	0,72	0,78	0,64
Importação (Valor)	10,07	18,54	12,52	14,09	9,46
Renda Agregada (Valor)	51,18	50,18	81,53	54,82	75,13
Emprego Gerado (Homem/Ano)	0,10	0,07	0,02	0,07	0,06

(Fonte: SETUR/CE, Ferreira, Assuêro e Oliveira, Aécio – Estruturação da Matriz de Insumos- Produto do Turismo do Ceará, Fortaleza, março de 1996).

A respeito, observa-se, que o gasto de R\$ 100,00 em hospedagem e alimentação irá gerar, por exemplo, um impacto de R\$ 5,56 no setor de beneficiamento de alimentos, R\$ 4,90 no setor de serviços prestados às famílias e de R\$ 4,02 no setor de transportes. Note-se, ainda, que no segmento Hospedagem e Alimentação, o valor agregado (renda gerada) é de 51,18% e que um empregado, em média, gera uma produção no valor de R\$ 1.000,00.

Para a construção da Tabela foi utilizado o seguinte cálculo: para cada R\$100,00 aplicados nos setores impactantes (hospedagem e alimentação), foi encontrada a participação percentual dos setores impactados.

Ex.: No setor hospedagem e alimentação, a agropecuária foi impactada em 0,54%, no de bebidas e fumos, em 0,65% etc.

No tocante à geração de emprego, o turismo exerce um elevado poder de empregabilidade por influenciar atividades altamente absorventes de mão-de-obra, com forte poder de interação na cadeia produtiva, conforme demonstrado anteriormente.

3.2.2 Conclusão e tratamento dos problemas identificados

Concluiu-se que a economia do Piauí, a despeito dos benefícios engendrados pelas instâncias governamentais no sentido de fomentar um desenvolvimento industrial, continua apoiando-se na renda decorrente da administração pública, principal segmento empregador do estado. Em 1999, no Município de Teresina, que responde por mais de 60% do PIB estadual, esse segmento empregou 68.227 indivíduos, ou seja, 42% do total de ocupações existentes. Com isso, não se pode minimizar a importância do setor industrial, da construção civil e do comércio, dentre outras ocupações, pela geração de empregos formalizados ofertados por essas empresas em uma economia dependente das relações informais de mercado.

Focalizando a atenção no setor terciário, particularmente, no turismo, pode-se identificar tendências que deverão ser prevaletentes no próximo período, principalmente se ultrapassados alguns limites. A capital deverá especializar-se em turismo de negócios, eventos, tratamento de saúde e educação. Já no litoral, as oportunidades apontam para o florescer do turismo de lazer, particularmente aquele impulsionado pelo atrativo do Delta do Rio Parnaíba, pelos serviços e comércio.

Considerando tudo o que foi colocado no decorrer dessa análise, pode-se afirmar que o desenvolvimento de um turismo integrado e sustentável que realmente tenha a capacidade de impulsionar a melhoria dos indicadores econômicos e sociais da Região depende de direcionamento e de política específica para desenvolver o turismo de negócios e de eventos em torno da carcinicultura, da piscicultura, da agroindústria de processamento, da produção artesanal e até da indústria do vestuário, especialmente nos períodos de baixa estação.

Percebe-se que os insumos para a atividade turística são em sua maioria locais. Tal fator é positivo do ponto de vista do desenvolvimento econômico da comunidade local, porém, deverá ser considerado no planejamento sustentável, uma vez que, o produto consolidado e atrativo, investimentos futuros de estrangeiro podem acabar por delimitando a produção atual, marginalizando a população local. Ainda percebe-se que há grande problema relativo à capacitação das comunidades para o turismo, sendo uma forma de preparar a mesma para o que se deseja transforma o destino Delta do Parnaíba.